

CONSTRUÇÃO DA ESCALA DE SENTIDO TEMPORAL: ANÁLISE DA ESTRUTURA FATORIAL

Umbelina do Rego Leite¹
Luiz Pasquali

Estudos têm explorado aspectos da relação entre a experiência temporal e a personalidade e têm reforçado a hipótese de que a maneira como a pessoa lida com o tempo está intimamente relacionada a sua estrutura da personalidade, podendo ser identificadas em tipologias. Este estudo apresenta o desenvolvimento de uma escala denominada Escala de Sentido Temporal (EST) com o objetivo de medir o maior número de variáveis relacionadas ao tempo. A EST foi elaborada expandindo, com auxílio da literatura e outros estudos, o questionário de organização de tempo de Leite, Tamayo, Günther (2003), apresentando seis subescalas: organização do tempo (estratégias e capacidade de manter o planejamento; persistência na atividade iniciada e concentração na realização de tarefas), controle do tempo (não se sobrecarregar com pequenos detalhes e tarefas não importantes; não se exceder de tarefas e responsabilidades, não procrastinar e ser pontual), estimativa do tempo (capacidade de antecipar a quantidade de tempo necessária para atividades específicas), consciência do tempo (consciência da hora do dia e datas importantes), urgência e pressão do tempo (senso de urgência e pressão de tempo nas atividades diárias) e monocronicidade/policronia (preferência em se concentrar em uma atividade de vez, ou em mais de uma). Participaram 605 estudantes universitários da Universidade Federal de Goiás com aplicação coletiva nas salas de aula. Para verificar a dimensionalidade da escala e validar os construtos propostos, foi investigada a estrutura fatorial da escala. Depois das análises fatoriais de preparação, efetuaram-se extrações com números diferentes de fatores, aplicando-se a Análise Fatorial dos Eixos Principais, rotação varimax. Depois de comparadas, optou-se por seis fatores na composição final, por ser a extração mais interpretável e que detinha mais informações. Apesar da migração de itens, todos os fatores puderam, com exceção de controle de tempo (ficando só a pontualidade), ser interpretados como hipotetizado. EST mostrou-se promissora, a maioria dos itens com cargas fatoriais satisfatórias e um índice de consistência interna elevado. Para aperfeiçoar a EST, itens que não alcançaram cargas fatoriais satisfatórias foram retirados, outros itens acrescidos e aplicada juntamente com outras escalas em uma nova amostra de 684 participantes, incluindo além de universitários de duas regiões e profissionais (24,71 % universitários da Universidade de Brasília, 42,11 % da Universidade de Rio Verde e 33,19% profissionais de Rio Verde). Realizadas análises separadas com cada subamostra, não foi possível encontrar a mesma estrutura de seis fatores da primeira aplicação, encontrou-se apenas na amostra de Brasília. A solução final resultou em 4 fatores: organização, urgência, controle (voltou a apresentar nesta análise) e estimativa de tempo. A redução dos fatores nos aponta para um maior entendimento das variáveis fontes em questão, como o fator: urgência de tempo que permaneceu em todas as análises. Quanto às propriedades psicométricas, as modificações resultaram em melhoria: fatores com mais itens e maiores cargas fatoriais e aumento da consistência interna. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de ética da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Parte da pesquisa foi realizada com apoio de bolsa de doutorado do CNPq.

¹ Apresentadora. FESURV - Universidade de Rio Verde. Rio Verde / GO. umbelina@fesurv.br.